

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: 10 Populares Class.: 172  
 Data: 28/01/83 Pg.: \_\_\_\_\_

**Índios ameaçados  
de não poderem  
estudar este ano**

Cinco estudantes carajás remanescentes da Casa do Índio — desativada pela Funai — correm o risco de não poderem frequentar escolas neste ano por falta de recursos financeiros e de interesse da própria Funai em sustentá-los em Goiânia, o que contraria acordo feito com os próprios estudantes durante a fase de transferência dos outros índios para Araguaína.

Na semana passada um funcionário da Funai, de Brasília, esteve em Goiânia para tentar convencer o estudante Edvaldo Moreira Carajá a aceitar as novas propostas do órgão. De acordo com o funcionário, apenas Edvaldo permaneceria estudando em Goiânia, já que ele deverá prestar vestibular em julho, e receberia, além da matrícula escolar e pensionato, uma "mesada" de três mil cruzeiros mensais. Seus outros companheiros teriam que retornar às aldeias ou estudar em cidades do interior mais próximas de seus familiares.

**EM BRASÍLIA**

Ontem, Osmar e seu companheiro Silvan Karajá estavam tentando encontrar meios de locomoção a fim de irem até Brasília para uma audiência com o presidente do órgão, coronel Paulo Moreira Leal. Segundo Silvan, o principal objetivo da audiência é expor ao coronel Leal os problemas que todos enfrentarão. Dos cinco, apenas dois estão cursando o segundo grau e os outros em fase de conclusão do primeiro grau.

"Nós vamos explicar ao presidente que estamos sendo enganados, pois só concordamos com a desativação da casa e aceitamos morar em pensionato depois da promessa de que os estudantes poderiam continuar seus estudos". Além da promessa, cada estudante recebeu a quantia de 18

mil cruzeiros para cobrir suas despesas até dezembro do ano passado.

Com a entrada do período de férias, os estudantes retornaram às suas aldeias e quando chegaram a Goiânia, nesta semana, para se matricularem, foram informados pela proprietária do pensionato que a Funai não havia renovado o contrato nem lhe dado autorização para continuar fornecendo hospedagem a eles. "Mesmo assim, a mulher deixou a gente ir ficando aqui até que a situação seja resolvida". De acordo com a dona do pensionato, os índios só permanecem em seus antigos quartos devido ao bom comportamento que eles demonstraram.

Os cinco estudantes residem na aldeia carajá de Xambioá, próxima de Araguaína, e passam o ano letivo sem manter contatos com suas famílias. Neste final de ano, dois deles tiveram que viajar de carona e com dinheiro doado por amigos, já que a Funai não lhes entregou as passagens e eles não tiveram como ir a Brasília buscá-las. Eles denunciaram ainda que as escolas da região onde a Funai pretende colocá-los são de baixo nível de ensino e não oferecem condições para enfrentarem os concursos vestibulares ao final do segundo grau. Os índios deixaram transparecer que a Funai não está interessada em facultar os meios para que os índios tenham acesso à Universidade. Denúncia dessa natureza foi feita há um ano pelos Krahós e pelos carajás da aldeia de Santa Izabel do Morro. A alegação dos índios para explicar essa possível medida da Funai seria o temor de que o índio viesse a tomar consciência política dos seus problemas e aplicar seus conhecimentos em defesa de suas nações.